

Suzano Papel e Celulose anuncia resultados consolidados do 3º trimestre de 2009

Aumento de preços de celulose e recuperação do mercado interno de papel são destaques no 3T09

São Paulo, 23 de outubro de 2009. Suzano Papel e Celulose – (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anunciou hoje os resultados consolidados do 3º trimestre de 2009 (3T09). As informações operacionais e financeiras da Companhia no 3T09 são apresentadas com base em números consolidados em Reais, conforme a Legislação Societária e contemplam as modificações contábeis introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09. Para efeitos de comparação, as informações deste *release* referem-se às variações em relação ao 2T09 e ao 3T08, também ajustados conforme as Leis 11.638/07 e 11.941/09, exceto onde especificado de outra forma. Os somatórios podem não conferir devido a arredondamentos.

Principais destaques:

3T09

- Produção de 660 mil toneladas de papel e celulose de mercado, 2,1% e 4,9% abaixo do 2T09 e 3T08.
- **Volume de vendas de 661 mil ton:** 399 mil ton de celulose e 262 mil ton de papel.
- Receita líquida de R\$ 891 milhões.
- **Custo caixa¹ de produção de celulose de R\$ 373 / tonelada.**
- **EBITDA de R\$ 218 milhões com margem de 24,4%.**
- Lucro líquido de R\$ 213 milhões.
- Indicador Dívida líquida / EBITDA: 3,5 em set/09.
- **Disponibilidade de caixa de R\$ 2,4 bilhões em 30/09/2009 e redução de dívida líquida em R\$ 476 milhões no trimestre.**
- Consecutivos aumentos de preço e redução de estoques globais de celulose.
- Aumento da participação das importações de papel no mercado interno.

¹ Não considera parada de manutenção e incidente na Linha 2 de Mucuri.

R\$ Milhões	3T09	2T09	3T08	3T09 x 2T09	3T09 x 3T08	9M09	9M08	9M09 x 9M08
Receita líquida de vendas	891	1.099	990	-19,0%	-10,0%	2.933	2.963	-1,0%
Mercado Externo	469	687	487	-31,8%	-3,8%	1.730	1.603	7,9%
Mercado Interno	422	412	502	2,4%	-16,0%	1.203	1.360	-11,5%
EBITDA	218	232	374	-6,3%	-41,8%	766	1.087	-29,6%
Margem EBITDA (%)	24,4%	21,1%	37,8%	3,3 p.p.	-13,4 p.p.	26,1%	36,7%	-10,6 p.p.
Rec. (desp.) financeiras líquidas	(77)	(6)	(181)	1.088,8%	-57,7%	(144)	(322)	-55,3%
Lucro líquido (prejuízo)	213	439	(282)	-51,6%	n.a.	742	43	1.615,8%
Lucro (prejuízo) por ação (R\$)	0,69	1,43	(0,92)	-51,6%	n.a.	2,42	0,14	1.616,7%
Vendas de celulose (Mil t)	399	548	291	-27,1%	37,3%	1.368	991	38,0%
Vendas de papel (Mil t)	262	314	306	-16,5%	-14,3%	809	859	-5,9%
Produção de celulose (Mil t)	390	416	405	-6,4%	-3,8%	1.181	1.157	2,1%
Produção de papel (Mil t)	270	258	289	4,8%	-6,5%	801	852	-6,0%
Dívida líquida	4.019	4.495	4.775	-10,6%	-15,8%	4.019	4.775	-15,8%
Dívida Líquida/EBITDA	3,5	3,5	3,7	n.a.	n.a.	3,5	3,7	n.a.

Notas: n.a – não aplicável. Todos os valores da tabela acima contemplam os ajustes da Lei 11.638/07 e 11.941/09 para efeito de comparação.

Para acesso à Teleconferência e Webcast de Resultados:

Em Português:
26 de outubro – 10h00 (Brasília)
Acesso: +55 (11) 2188-0188
Código: Suzano

Em Inglês:
26 de outubro – 12h00 (Brasília)
Acesso: +1 (412) 858-4600
Código: Suzano

www.suzano.com.br/ri

O resultado divulgado inclui a participação proporcional de 50% na Ripasa até 30 de agosto de 2008, quando a Ripasa foi cindida e passou a operar sob o regime de consórcio.

As conversões em Dólar são feitas pela taxa média para as contas de resultado e taxa final para as contas do balanço.

Resumo do Período - 3º Trimestre de 2009 (3T09)

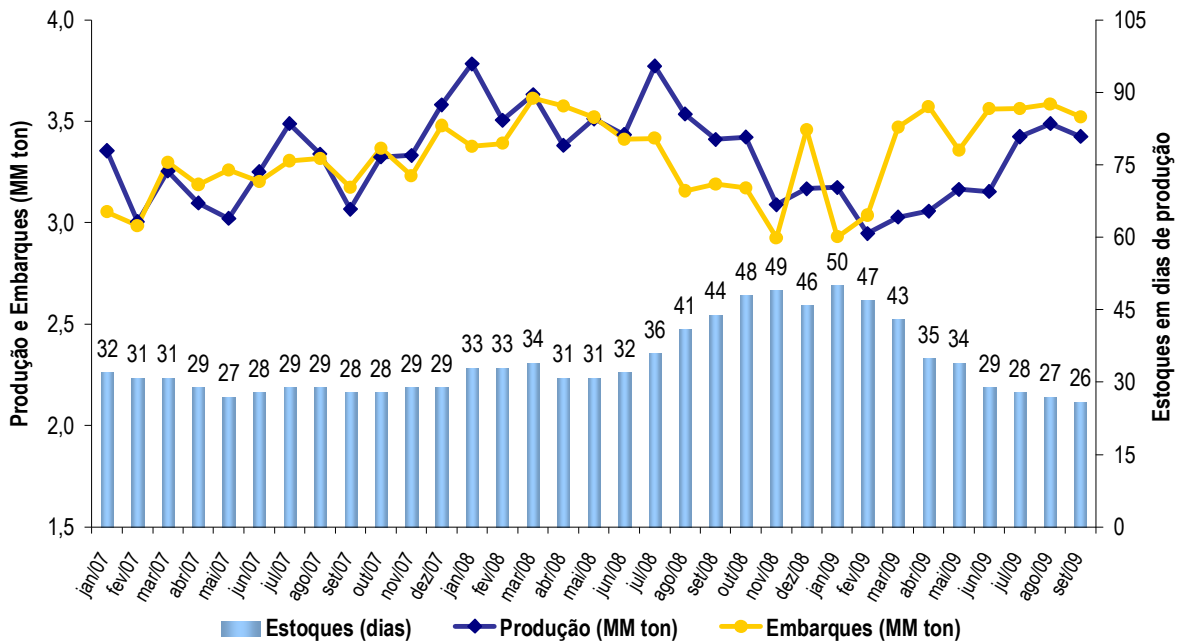
Panorama de Mercado

Celulose: Consecutivos aumentos de preços e continuidade na redução dos estoques globais marcaram o 3T09

No acumulado do ano até setembro/09, a indústria mundial de celulose de mercado produziu 28,9 milhões de toneladas e registrou vendas da ordem de 30,6 milhões de toneladas. Dessa forma, tanto a produção quanto as vendas apresentaram queda de 9,7% e 0,1%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2008, segundo o PPPC (*Pulp and Paper Products Council*).

Conforme ilustrado no gráfico abaixo, os embarques mundiais de celulose de mercado permaneceram estáveis ao longo do 3T09 e foram 1,7% e 9,2% superiores ao 2T09 e 3T08, respectivamente. No mesmo período, a produção apresentou recuperação de 10,2% em relação ao 2T09 e redução de 3,6% em relação ao 3T08.

Produção, Embarques e Estoques



Os atuais patamares de demanda global são consequência da elevada demanda por celulose de mercado na China que, no 3T09, superou em 93,4% o mesmo trimestre do ano anterior (início da crise financeira internacional). Soma-se a isso a recuperação da demanda nos mercados da América do Norte e Europa Ocidental no 3T09 em relação aos dois primeiros trimestres do ano.

A celulose de eucalipto novamente apresentou resultados positivos, sendo que os embarques acumulados até setembro/09 foram 17,4% acima do mesmo período do ano anterior, com vendas médias de 1,2 milhão de toneladas por mês no 3T09. Este crescimento elevou em 5,2 p.p. a participação de mercado da fibra de eucalipto (BEKP) em relação às demais fibras, totalizando 34,6% no acumulado do ano até setembro/09. Os principais destinos da celulose de eucalipto em 2009 foram: Europa (39,0%), China (27,2%), América Latina (10,0%), América do Norte (9,9%) e Outros (13,9%).

Os consecutivos aumentos de produção de celulose de mercado verificados de fevereiro/09 a agosto/09 ocorreram em função da retomada nas atividades em fábricas da Europa e, principalmente, América do Norte. No entanto, a seqüência de sete meses consecutivos de vendas acima dos patamares de produção conduziu a uma expressiva redução dos estoques globais, que caíram para 26 dias de produção em setembro/09, ou seja, uma diminuição de 18 dias em relação ao mesmo mês de 2008 e de 3 dias quando comparado ao final do 2T09. Os atuais níveis de estoques estão abaixo da média histórica de 32,7 dias.

Os fatores mencionados acima influenciaram de maneira positiva o ambiente de negócios para os produtores de celulose e, somados à depreciação do Dólar em relação às principais moedas, permitiram a implementação de uma seqüência de aumentos de preços ao longo dos últimos meses.

A tabela abaixo mostra os preços lista de celulose de fibra curta verificados ao longo do ano:

US\$ / ton	1T09	2T09	3T09	out/09 ¹
Europa	494	506	599	650
América do Norte	570	560	650	700
China	395	464	578	590

Fonte: Europa e China – FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês) / América do Norte – RISI (BEKP preço lista)
¹Out/09: preços anunciados pela Companhia (Europa e América do Norte: lista / China: líquido)

Os preços de fibra longa também apresentaram tendência de alta, fechando o 3T09 em US\$ 721/ton na Europa e US\$ 645/ton na China, e estáveis na América do Norte em US\$ 760/ton (FOEX, RISI e TerraChoice). No final do 3T09, a diferença entre os preços lista de fibra longa e curta era de aproximadamente US\$ 125/ton, condição que estimula a substituição da fibra longa pela fibra curta.

A Companhia anunciou aumentos de US\$ 50/ton para todas as regiões a partir de outubro/09. Os atuais preços lista de celulose de eucalipto são: US\$ 650/ton na Europa, US\$ 700/ton na América do Norte, US\$ 590/ton (líquido) na China e US\$ 640/ton na Ásia (lista, excluído China).

Além disso, a Companhia anunciou novo aumento de preços para vendas a partir de novembro/09. Os novos preços lista serão: US\$ 700/ton na Europa, US\$ 730/ton na América do Norte e US\$ 660/ton na Ásia (inclusive China).

Papel: Demanda nacional de papéis para imprimir e escrever e papelcartão cresce 19,9% no período

A demanda doméstica de **papéis para imprimir e escrever e papelcartão** apresentou sinais de recuperação no 3T09 em comparação ao 2T09. Tal recuperação foi verificada tanto em papéis para imprimir e escrever quanto nos mercados de papelcartão desde o mês de março.

O volume total vendido de **papéis para imprimir e escrever** no Brasil foi de 496,8 mil toneladas no 3T09, 20,0% e 1,5% superior em relação ao 2T09 e 3T08, respectivamente, segundo a Bracelpa.

Deste total, o mercado de papéis para imprimir e escrever **não revestidos** no 3T09 cresceu 14,3% e 3,9% comparado ao 2T09 e 3T08, respectivamente. Entre os fatores que impulsionaram as vendas destes papéis no 3T09 vale destacar a intensificação das compras do Governo destinadas à produção de livros didáticos (PNLD – Programa Nacional do Livro Didático). A demanda por papéis **revestidos** cresceu 36,9% em relação ao 2T09 e apresentou queda de 4,2% em comparação ao 3T08.

Seguindo o mesmo comportamento, o volume total vendido de **papelcartão** no 3T09 apresentou crescimento de 19,5% e 0,2% em relação ao 2T09 e 3T08, respectivamente. O aquecimento na demanda por **papelcartão** no 3T09 ocorreu principalmente em função da sazonalidade de mercado e da readequação dos níveis de estoque ao longo da cadeia dos segmentos de bens de consumo no período.

A maior demanda nacional por **papéis para imprimir e escrever e papelcartão** no 3T09 provocou uma redução na participação das exportações nas vendas totais em relação ao 2T09. De acordo com a Bracelpa, as exportações representaram 35,8% das vendas totais no 3T09, em relação a 40,2% e 31,4% no 2T09 e 3T08, respectivamente. O volume total exportado de papéis para imprimir e escrever e papelcartão foi de 294 mil toneladas no período, redução de 5,7% e crescimento de 18,8% em relação ao 2T09 e 3T08, respectivamente.

A valorização do Real em relação ao Dólar verificada no 3T09 contribuiu para que as importações de **papéis para imprimir e escrever** também apresentassem crescimento no período: representaram 22,6% do volume total vendido no mercado interno no 3T09, em comparação a 16,5% no 2T09 e 17,7% no 3T08.

Em relação às importações de **papel para imprimir e escrever revestidos**, segmento no qual as importações de papel têm maior relevância, estas apresentaram participação de 51,5% no mercado doméstico em comparação a 42,4% no 2T09 e 43,8% no 3T08. No mesmo período, as importações de **papel para imprimir e escrever não revestidos** representaram 11,0% do volume total vendido no mercado interno em comparação a 7,8% no 2T09 e 6,3% no 3T08.

As importações de **papelcartão** representaram 5,6% do volume total vendido no mercado interno no 3T09, em comparação a 6,0% no 2T09 e 7,4% no 3T08.

A recuperação dos volumes vendidos no 3T09 no mercado local, período em que as vendas são sazonalmente maiores, indica maior estabilidade na demanda doméstica em relação ao 1S09.

Sumário do Resultado Trimestral

Suzano registra receita líquida de R\$ 891 milhões e lucro líquido de R\$ 213 milhões no trimestre

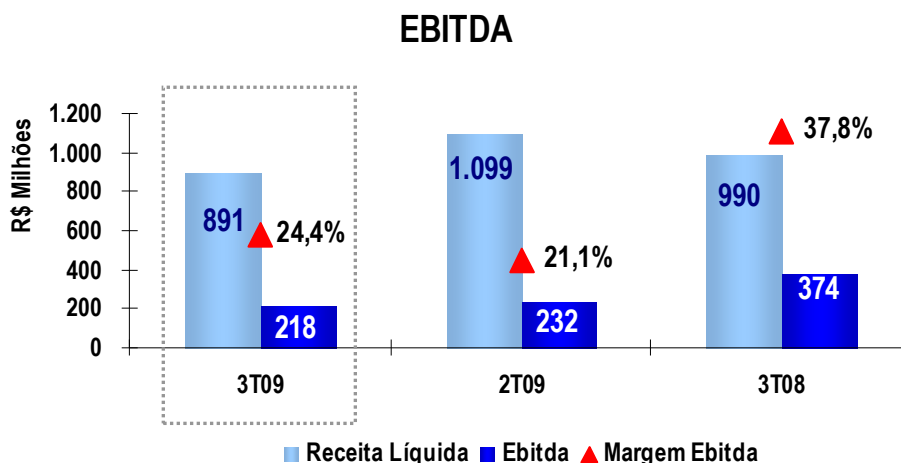
O volume total de vendas de papel e celulose no 3T09 foi de 661,0 mil toneladas, 23,3% inferior ao 2T09 e 10,8% superior ao 3T08. Deste total, as vendas de celulose representaram 399,0 mil toneladas, enquanto as vendas de papel somaram 262,0 mil toneladas. No acumulado anual (9M09), o volume total de vendas da Companhia foi de 2.176,3 mil toneladas ou 17,6% superior ao mesmo período de 2008.

A Companhia apresentou receita líquida de R\$ 890,7 milhões no 3T09, 19,0% e 10,0% inferior ao 2T09 e 3T08, respectivamente. Nos 9M09 a receita líquida somou R\$ 2.932,8 milhões, praticamente estável (-1,0%) em relação aos 9M08.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 765,7 milhões no acumulado do ano, com margem de 26,1% em relação à receita líquida do período. No 3T09, o EBITDA foi de R\$ 217,7 milhões, com margem de 24,4% em relação à receita líquida, 3,3 p.p. acima do 2T09 e 13,4 p.p. abaixo do 3T08.

O EBITDA do trimestre foi negativamente impactado pelo incidente ocorrido na Linha 2 de Mucuri, conforme detalhado na seção sobre EBITDA da Análise dos Resultados (página 13).

Excluindo-se os impactos do incidente ocorrido na Linha 2 de Mucuri, o EBITDA do 3T09 seria de R\$ 232,7 milhões, e margem EBITDA de 25,6%.



A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 212,5 milhões no 3T09, principalmente devido às receitas contábeis com variações monetárias e cambiais registradas em função da apreciação do Real em relação ao Dólar ocorrida no trimestre. Nos 9M09, o lucro líquido alcançou R\$ 741,5 milhões em comparação a R\$ 43,2 milhões no mesmo período do ano anterior.

Em 30/09/2009, a dívida líquida consolidada era de R\$ 4.019,0 milhões. Nos últimos doze meses, o EBITDA alcançou R\$ 1.147,6 milhões. Assim, a relação dívida líquida / EBITDA foi de 3,5, estável em comparação a 30/06/2009, considerados os efeitos das Leis 11.638/07 e 11.941/09.

Análise dos Resultados

As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados em Reais, conforme a Legislação Societária, e contemplam as modificações contábeis introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09. Para efeitos de comparação, as informações deste *release* referem-se às variações em relação ao 2T09 e ao 3T08 também ajustados conforme as Leis 11.638/07 e 11.941/09, exceto onde especificado de outra forma. A Lei 11.638/07, alterada pela Medida Provisória 449/08, posteriormente, convertida na Lei 11.941/09, tem como principal objetivo proporcionar a convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para aquelas constantes das normas contábeis internacionais, que são emitidas pelo "International Accounting Standard Board – IASB".

Ambiente de Negócios

O cenário econômico mundial não trouxe surpresas adicionais no 3T09. Desta forma, verificou-se um ambiente semelhante ao do trimestre anterior, com os mercados emergentes retomando o crescimento econômico de forma mais vigorosa, especialmente na China e Brasil, enquanto os países centrais permanecem estáveis, mas ainda sob os riscos de excesso de expansão monetária e aumento do endividamento público em razão das medidas tomadas para evitar a depressão econômica, principalmente nos EUA.

No Brasil o desempenho da economia continuou melhorando, com indicadores de vendas no varejo, confiança dos consumidores, desemprego e produção industrial superando as expectativas. A retomada da economia brasileira vem se dando, aparentemente, de forma mais sustentada do que a média mundial, em virtude da maior preservação de fatores determinantes do consumo como a renda real, o crédito e o emprego. As perspectivas favoráveis de inflação para 2009 permitiram que o Banco Central reduzisse em julho, pela última vez, a taxa básica de juros, que foi mantida estável na reunião de setembro do COPOM e terminou o trimestre em 8,75% a.a. As contas externas também surpreenderam positivamente, em especial na conta de capitais, o que fez com que o Real voltasse a apreciar em relação ao Dólar Norte-Americano. A taxa de câmbio entre as moedas foi de R\$ 1,78 / US\$ em 30/09/2009, com apreciação de 8,9% do Real no trimestre.

Taxa R\$/US\$	3T09	2T09	3T08	9M09	9M08
Abertura	1,95	2,32	1,59	2,34	1,77
Fechamento	1,78	1,95	1,91	1,78	1,91
Média	1,87	2,07	1,67	2,09	1,69
Varição Aber./ Fech	-8,9%	-15,7%	20,3%	-23,9%	8,1%
Var. Média Período Anterior	-10,0%	-10,4%	0,8%	23,6%	-15,7%

Nota: Para o cálculo das variações estamos considerando a taxa de câmbio com 4 casas decimais
Fonte: Bacen

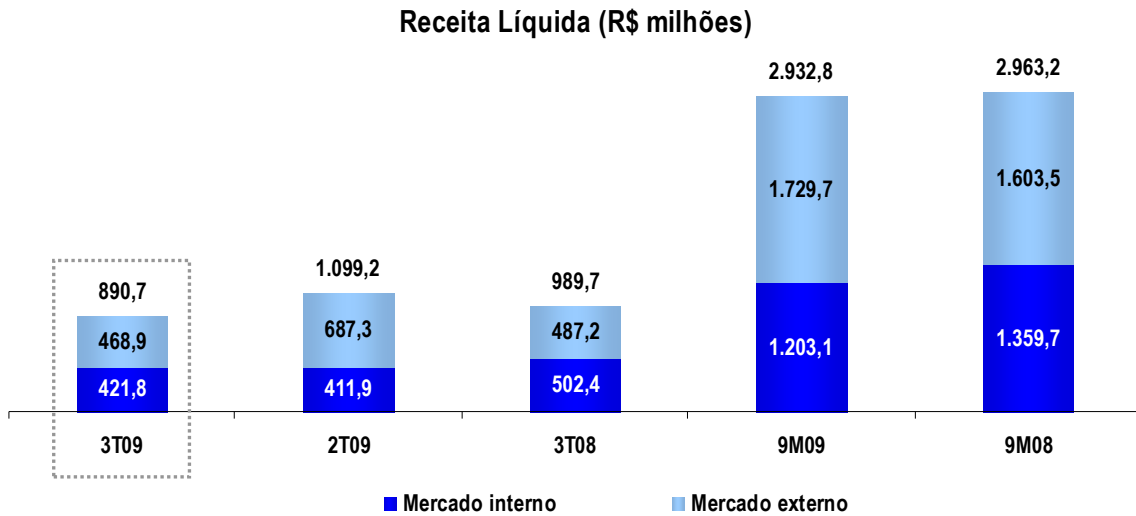
O movimento de depreciação do Dólar Norte-Americano em relação à maior parte das moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose também prosseguiu no trimestre. O Euro e o Dólar Canadense apreciaram, respectivamente, 4% e 8% em relação à moeda americana no trimestre. Enquanto o Yuan mais uma vez foi mantido estável, o Peso Chileno foi a exceção ao depreciar 3% em relação ao Dólar Norte-Americano no 3T09, o que deve favorecer as condições de competitividade dos produtores de celulose naquele país. O cenário de enfraquecimento do dólar em relação à maior parte das moedas, no entanto, ainda oferece condições favoráveis à maior recuperação dos preços em dólares de celulose e papel no mercado externo.

Demonstrativo de Resultados

R\$ Milhões	3T09	2T09	3T08	9M09	9M08
Receita Líquida das Vendas	890,7	1.099,2	989,7	2.932,8	2.963,2
Custo dos Produtos Vendidos	(704,8)	(891,5)	(637,5)	(2.262,8)	(1.944,1)
Lucro Bruto	185,9	207,7	352,1	670,0	1.019,2
Despesas com Vendas	(37,3)	(39,7)	(47,8)	(113,0)	(139,6)
Despesas Administrativas	(56,8)	(55,6)	(75,8)	(159,7)	(198,3)
Despesas Financeiras	(122,4)	(101,1)	(274,1)	(360,0)	(626,0)
Receitas Financeiras	45,6	94,6	92,7	216,1	304,1
Equivalência Patrimonial	-	-	(0,03)	-	(0,3)
Amortização de Ágio	-	-	(19,8)	-	(59,3)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	3,7	3,2	31,0	12,0	73,6
Lucro Operacional antes das Variações	18,7	109,2	58,3	265,4	373,3
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	260,7	529,3	(456,7)	828,1	(294,1)
Lucro operacional	279,5	638,5	(398,4)	1.093,5	79,2
Imposto de Renda e Contribuição Social	(67,0)	(199,3)	116,9	(351,9)	(36,0)
Lucro (Prejuízo) Líquido do período	212,5	439,2	(281,5)	741,5	43,2

Receita Líquida

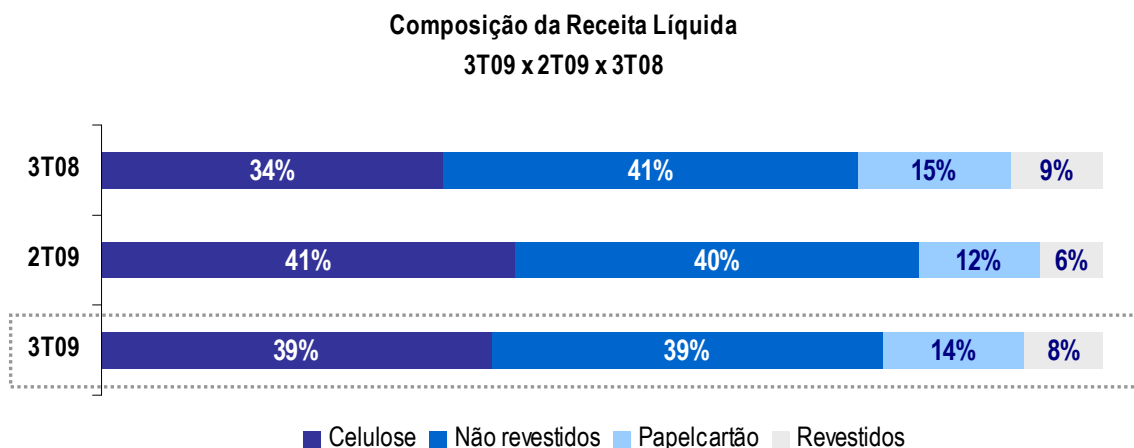
Redução da receita líquida do trimestre em relação ao 2T09, porém com recuperação do preço líquido médio de vendas



A receita líquida da Companhia no 3T09 foi de R\$ 890,7 milhões, 19,0% e 10,0% inferior ao 2T09 e ao 3T08, respectivamente. No mesmo período, o volume total de vendas de papel e celulose da Companhia foi 23,3% inferior ao 2T09 e 10,8% superior ao 3T08. O comportamento da receita líquida total é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

1. Redução do volume vendido em relação ao 2T09 devido ao significativo incremento de vendas no trimestre anterior, resultado dos esforços da Companhia em reduzir estoques e capital de giro. No 3T09 a Companhia retomou níveis de venda compatíveis com o volume produzido no período.
2. Apreciação do Real em relação ao Dólar: apreciação de 8,9% no trimestre, com impacto na receita advinda das exportações.
3. Aumento de 5,6% do preço líquido médio em Reais em relação ao 2T09 e redução de 18,8% em relação ao 3T08. Em Dólares, o preço líquido médio aumentou 17,3% em relação ao 2T09 e ficou 27,5% abaixo do 3T08.

O volume vendido de celulose representou 60,4% do volume total de produtos vendidos. No trimestre anterior a participação da celulose foi de 63,6%. Em relação à receita líquida, a participação da celulose no trimestre foi de 39,0% comparada a 41,3% no 2T09.



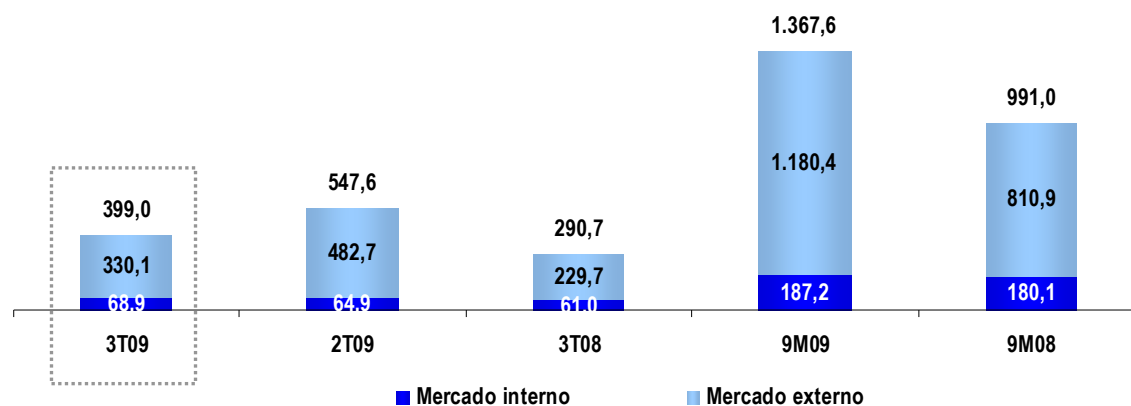
Vendas de Papel e Celulose

Composição das Receitas	3T09		2T09		3T08	
	R\$ Milhões	Mil Tons	R\$ Milhões	Mil Tons	R\$ Milhões	Mil Tons
Mercado Interno	421.8	223.2	411.9	210.2	502.4	242.2
Celulose	55.6	68.9	54.6	64.9	68.1	61.0
Papel Total	366.3	154.3	357.3	145.3	434.3	181.2
Papel I&E não revestido	210.6	90.7	212.4	88.7	234.3	100.0
Papel I&E revestido	61.8	26.1	60.6	23.1	83.2	36.5
Papelcartão	93.9	37.5	84.3	33.5	116.8	44.7
Mercado Externo	468.9	437.8	687.3	651.1	487.2	354.3
Celulose	291.8	330.1	399.5	482.7	269.8	229.7
Papel Total	177.1	107.7	287.9	168.4	217.5	124.5
Papel I&E não revestido	137.7	79.5	231.5	129.3	175.4	100.3
Papel I&E revestido	8.9	5.9	8.3	5.3	8.2	3.7
Papelcartão	30.5	22.3	48.1	33.7	33.9	20.5
Total	890.7	661.0	1,099.2	861.3	989.7	596.5
Celulose	347.4	399.0	454.0	547.6	337.9	290.7
Papel Total	543.3	262.0	645.2	313.7	651.8	305.7
Papel I&E não revestido	348.3	170.2	443.9	218.1	409.7	200.4
Papel I&E revestido	70.7	32.0	68.9	28.4	91.4	40.2
Papelcartão	124.4	59.9	132.4	67.2	150.6	65.2

Unidade de Negócio Celulose

Novos aumentos de preços e alteração nos destinos das vendas

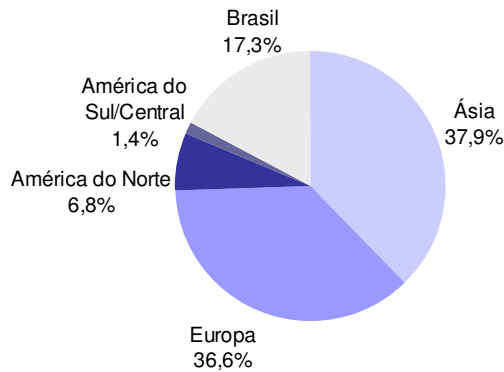
Vendas de celulose (mil ton)



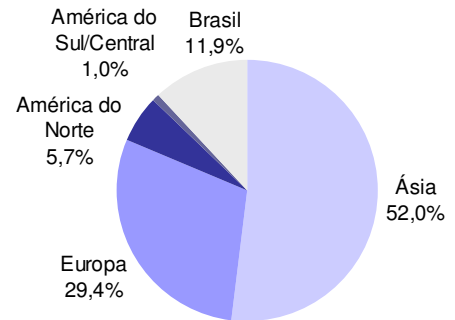
A Companhia comercializou 399,0 mil toneladas de celulose de mercado no 3T09, volume ligeiramente superior à produção verificada no trimestre, impactada pelo incidente na Linha 2 de Mucuri em agosto/09. Esse volume foi 27,1% inferior ao 2T09 em função da estratégia de redução de estoques por parte da Companhia no 2T09, que buscou melhores níveis de capital de giro, e 37,3% superior ao 3T08 devido ao arrefecimento da demanda chinesa no 3T08. Nos 9M09, as vendas de celulose somaram 1.367,6 mil toneladas, 38,0% acima do mesmo período de 2008.

No 3T09, Ásia e Europa foram os principais destinos das vendas da Companhia (37,9% e 36,6%, respectivamente), seguidos por Brasil (17,3%), América do Norte (6,8%) e América do Sul/Central (1,4%). A mudança no *mix* de vendas em relação ao trimestre anterior foi resultado do elevado volume vendido na China verificado no 2T09 em razão dos esforços da Companhia em reduzir estoques e capital de giro naquele trimestre.

Destino das Vendas de Celulose - 3T09

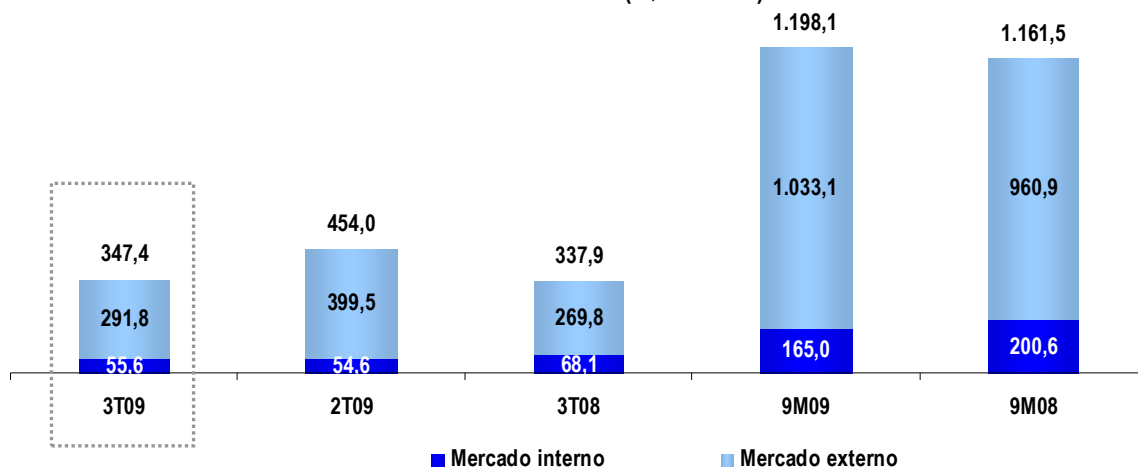


Destino das Vendas de Celulose - 2T09



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 3T09 foi de R\$ 347,4 milhões, montante 23,5% abaixo do 2T09 e 2,8% superior ao 3T08. No acumulado do ano até setembro/09, a receita líquida de celulose somou R\$ 1.198,1 milhões, 3,1% acima do mesmo período do ano anterior.

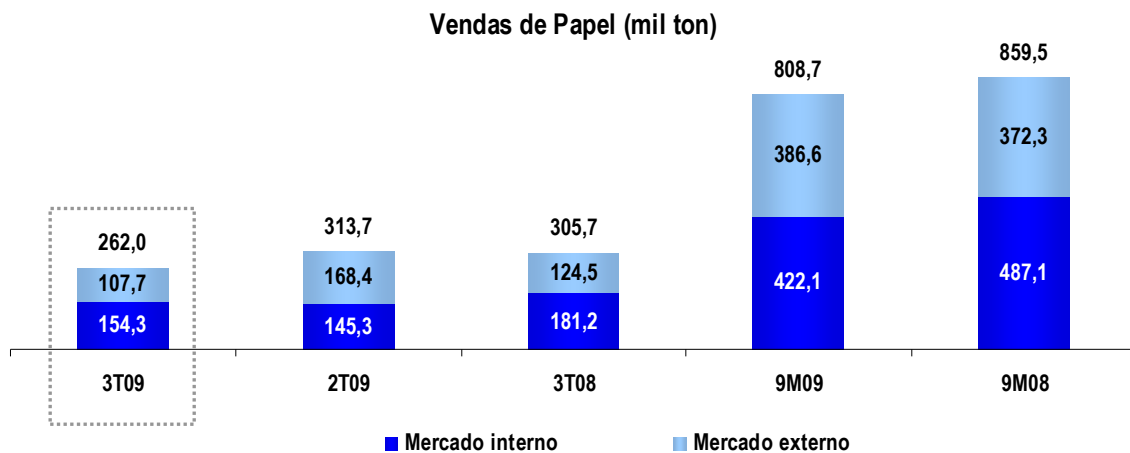
Vendas de Celulose (R\$ milhões)



Em função dos aumentos de preços implementados ao longo do trimestre, o preço líquido médio de celulose (MI e ME) no 3T09, em Dólar, foi de US\$ 466,2 / ton, 16,6% acima do praticado no 2T09, porém ainda 33,1% abaixo do 3T08. Em Reais, o preço líquido médio alcançou R\$ 870,6 / ton, aumento de 5,0% em comparação ao 2T09 em função da valorização do Real em relação ao Dólar, e 25,1% abaixo do 3T08.

Unidade de Negócio Papel

Menor volume exportado reduz receita com papéis em relação ao 2T09



As vendas de papel da Suzano no 3T09 alcançaram 262,0 mil toneladas, redução de 16,5% e 14,3% em relação ao 2T09 e 3T08, respectivamente. No mercado interno, as vendas da Suzano totalizaram 154,3 mil toneladas, ou 6,2% acima das vendas do 2T09 e 14,8% abaixo do 3T08. No mesmo período, o mercado brasileiro de **papéis para imprimir e escrever e papelcartão** cresceu, segundo a Bracelpa, 19,9% e 1,2% em relação ao 2T09 e 3T08, respectivamente.

As vendas de **papéis para imprimir e escrever** no 3T09 representaram 77,2% do volume total de vendas de papel e atingiram 202,2 mil toneladas, redução de 18,0% e 16,0% em relação ao 2T09 e ao 3T08, respectivamente. As vendas para o mercado interno representaram 57,8% deste volume, ou 116,8 mil toneladas.

O volume total de **papelcartão** comercializado no 3T09 atingiu 59,9 mil toneladas, redução de 10,9% e 8,2% em relação ao 2T09 e 3T08, respectivamente. O mercado interno respondeu por 62,7% das vendas de papelcartão no trimestre.

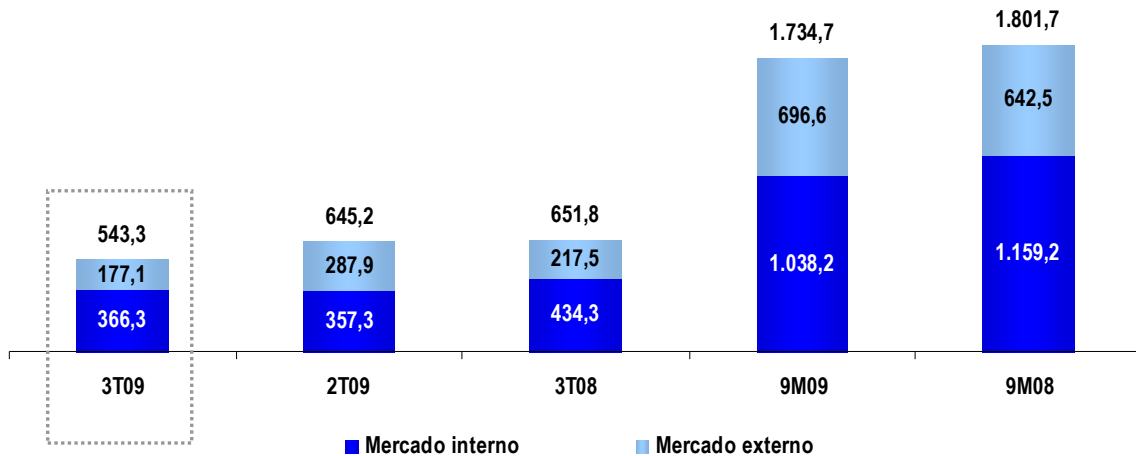
A participação do mercado interno nas vendas de papel da Companhia retornou aos seus níveis históricos, alcançando 58,9% no 3T09 em comparação a 46,3% e 59,3% no 2T09 e 3T08, respectivamente.

A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 543,3 milhões no 3T09, 15,8% e 16,6% inferior ao 2T09 e ao 3T08, respectivamente. A redução na receita líquida no trimestre ocorreu principalmente em função do menor volume vendido no período. Em relação ao 2T09 a receita líquida teve ainda impacto negativo da valorização do Real em relação ao Dólar, que afetou as receitas de exportação. Nos 9M09, o volume de vendas alcançou 808,7 mil toneladas, 5,9% inferior aos 9M08. No mesmo período, a receita líquida foi de R\$ 1.734,7 milhões ou 3,7% inferior em comparação ao ano anterior.

O preço líquido médio do papel (MI e ME) no 3T09 foi de R\$ 2.073,6 / tonelada, 0,8% superior ao 2T09 e 2,7% inferior ao 3T08. O preço líquido médio nos 9M09 aumentou 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O preço líquido médio de papel praticado pela Suzano na Europa atingiu US\$ 890 / tonelada no 3T09 (papel não revestido – bobina), o que representa um *spread* médio sobre o preço da celulose de US\$ 423 / tonelada, ou seja, US\$ 195 / tonelada acima da média histórica dos últimos 10 anos. Esta variação do *spread* demonstra a menor volatilidade dos preços de papel em comparação aos preços da celulose.

Vendas de Papel (R\$ milhões)



Mercado Interno

A Suzano garantiu a liderança em **papéis para imprimir e escrever** no trimestre com vendas de 116,8 mil toneladas no mercado interno. O volume de vendas destes papéis superou em 4,9 mil toneladas ou 4,4% aquele comercializado no 2T09 e apresentou queda de 19,7 mil toneladas ou 14,4% em relação ao 3T08. O volume de papéis para imprimir e escrever vendido no mercado interno nos 9M09 alcançou 320,6 mil toneladas, 11,4% inferior aos 9M08.

O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** no mercado interno foi 3,0% inferior ao trimestre anterior e 0,9% inferior ao 3T08. A queda em relação ao 2T09 se deu, sobretudo, em função da maior participação das compras do governo para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O preço dos **papéis revestidos**, historicamente mais correlacionado ao Dólar, foi 9,7% inferior ao 2T09 e 3,9% superior ao 3T08. A redução em comparação ao 2T09 deveu-se principalmente à maior participação de papéis importados no mercado doméstico em função da valorização do Real em relação ao Dólar, levando os produtores locais a reposicionar os preços do produto.

Em relação ao mercado de **papelcartão**, a demanda no Brasil no 3T09 apresentou aumento de 19,5% e 0,2% em relação ao 2T09 e 3T08, respectivamente, segundo a Bracelpa. O aquecimento na demanda por papelcartão no 3T09 ocorreu principalmente em função da sazonalidade de mercado e da readequação dos níveis de estoque ao longo da cadeia dos segmentos de bens de consumo.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no mercado interno atingiram 37,5 mil toneladas no 3T09 ou 12,2% superior ao 2T09 e 16,0% inferior ao 3T08. Em comparação com o 2T09 o preço médio de **papelcartão** apresentou redução de 0,7%, devido a variações no *mix* de produtos vendidos. Em relação ao 3T08, houve queda de 4,3%.

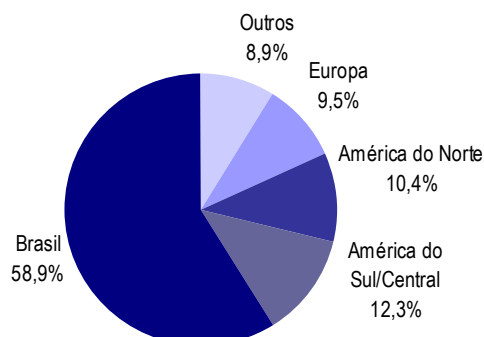
Mercado Externo

As exportações de papel da Companhia no trimestre representaram 41,1% do total da vendas ou 107,7 mil toneladas, em comparação a 53,7% no 2T09 e 40,7% no 3T08. A representatividade das exportações voltou aos patamares históricos, depois de um aumento do volume exportado no 2T09, ocorrido, principalmente, em função da estratégia de redução de estoques por parte da Companhia, que buscou melhores níveis de capital de giro.

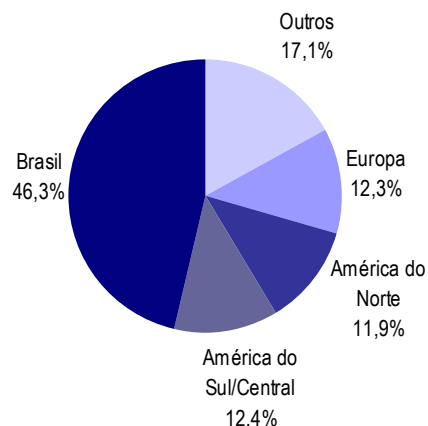
As vendas para a América do Sul/Central representaram 12,3% do volume vendido neste trimestre, em linha com o 2T09, em que representaram 12,4%. Somados os volumes vendidos no Brasil, a região absorveu cerca de 71,2% das vendas no 3T09. As vendas nos mercados maduros (Europa e América do Norte) responderam por 19,9% das vendas totais no 3T09.

As vendas de papel para o mercado externo somaram 386,6 mil toneladas nos nove primeiros meses de 2009, 3,8% acima do volume vendido nos nove primeiros meses de 2008. A receita líquida das exportações somou R\$ 696,6 milhões, resultado 8,4% acima do obtido no mesmo período do ano anterior.

Destino das Vendas de Papel - 3T09



Destino das Vendas de Papel - 2T09



O preço líquido médio em Dólares do volume exportado no 3T09 apresentou aumento de 6,8% e queda de 15,9% em relação ao 2T09 e 3T08, respectivamente. Em Reais, os preços apresentaram queda de 3,8% e 5,9% em comparação ao 2T09 e 3T08, respectivamente. A redução de preço em relação ao 3T08 foi parcialmente compensada pela desvalorização do Real no período, enquanto que a valorização do Real em comparação com o 2T09 fez com que houvesse redução do preço médio em Real.

Produção e Custos

Produção Consolidada	3T09	2T09	3T08	9M09	9M08
Total (mil toneladas)	660,3	674,4	694,3	1.981,9	2.009,2
Celulose de mercado	389,8	416,3	405,1	1.180,9	1.156,9
Papel total	270,5	258,1	289,2	801,0	852,3
Papel de I&E não revestido	177,8	180,5	192,9	541,6	568,0
Papel de I&E revestido	29,3	26,3	29,8	88,7	87,1
Papelcartão	63,4	51,3	66,5	170,6	197,1

A produção registrada no 3T09 alcançou volume de 660,3 mil toneladas versus 674,4 mil toneladas e 694,3 mil toneladas no 2T09 e 3T08, respectivamente. A produção no 3T09 foi composta de 389,8 mil toneladas de celulose de mercado e 270,5 mil toneladas de papel. Nos 9M09, a produção somou 1.981,9 mil toneladas versus 2.009,2 nos 9M08 e foi composta por 1.180,9 mil toneladas de celulose de mercado e 801,0 mil toneladas de papel.

No 3T09 a Companhia realizou paradas programadas de manutenção na Linha 1 de Mucuri e no Conpacel. Adicionalmente, conforme comunicado ao mercado em 01/10/2009, em função de incidente ocorrido na Linha 2 da Unidade Mucuri no 3T09, houve redução da produção de celulose de mercado produzida por esta linha. Após a interrupção, a produção foi retomada ainda em agosto. Considerando as referidas paradas, a produção do trimestre foi inferior em cerca de 26 mil toneladas àquela de 416,3 mil toneladas do 2T09.

O custo caixa de produção de celulose de mercado em Mucuri no 3T09, excluída a exaustão da madeira e o custo das paradas, foi de R\$ 373 / tonelada, 2,7% acima do 2T09, devido a menor diluição de custos fixos em função do menor volume produzido. Em relação ao 3T08, o custo foi inferior em 17,8%. O bom desempenho alcançado reflete a continuidade do esforço da Companhia no controle de custos fixos e variáveis e na melhoria da performance produtiva.

Neste trimestre, valores relativos às paradas de manutenção e do incidente impactaram o custo caixa unitário em R\$ 41 / tonelada, elevando, assim, o custo caixa com parada para R\$ 414 / tonelada.

Custo caixa (R\$/t)	3T09	2T09	3T08
Sem parada	373	363	453
Com parada	414	372	467

No 4T09, não há paradas de manutenção programadas para as unidades de produção da Companhia.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 3T09, em montante, foi 20,9% inferior em relação ao 2T09 e 10,6% acima do 3T08 em função principalmente dos seguintes fatores:

- (i) Redução de 23,3% do volume vendido de celulose e papel em comparação ao 2T09 e aumento de 10,8% em relação ao 3T08;
- (ii) Apreciação do Real em relação ao Dólar em comparação ao 2T09;

O custo médio unitário dos produtos vendidos foi de R\$ 1.066,3/tonelada, superior em relação ao 2T09 (+3,0%) e praticamente estável em relação ao 3T08 (-0,2%). O aumento em relação ao 2T09 é atribuído à: (i) maior participação de papel nas vendas totais do trimestre e (ii) custo das paradas e incidente em Mucuri.

Os estoques da Companhia, bem como os dos produtores mundiais de celulose, mantiveram-se em patamares semelhantes aos do final do 2T09 devido à retomada da demanda mundial.

Despesas / Receitas Operacionais

As despesas com vendas apresentaram redução de 6,1% e 22,1% em relação ao 2T09 e ao 3T08, respectivamente, totalizando R\$ 37,3 milhões no 3T09. Esta redução no 3T09 em relação ao trimestre anterior deveu-se principalmente à redução das vendas no exterior e das despesas com pessoal. Em relação ao 3T08, a redução das despesas com vendas deveu-se, principalmente, a reduções em despesas logísticas.

As despesas administrativas somaram R\$ 56,8 milhões no 3T09, aumento de 2,2% em relação ao 2T09. Em relação ao 3T08 houve queda de 25,1%, devido a esforços realizados pela Companhia para a redução de tais despesas e devido ao fato de que estas despesas estiveram acima de seus valores habituais no 3T08 em função de despesas não recorrentes de aproximadamente R\$ 10 milhões.

A conta de outras receitas / despesas operacionais apresentou um resultado líquido positivo de R\$ 3,7 milhões no 3T09. Este resultado foi, em grande parte, impactado positivamente pela venda de outros produtos, como paletes, aparas e sucata (R\$ 5,4 milhões) e pela venda de madeira em pé (R\$ 2,3 milhões) e negativamente pela provisão para passivos atuariais (R\$ 3,9 milhões). No 2T09, esta conta apresentou um resultado líquido positivo de R\$ 3,2 milhões, devido, principalmente, ao impacto positivo da venda de outros produtos e pela venda de imobilizado.

EBITDA

R\$ Milhões	3T09	2T09	3T08	9M09	9M08
EBIT	95,5	115,7	259,5	409,3	754,9
Depreciação/ Exaustão/ Amortização	122,2	116,7	114,7	356,4	332,5
EBITDA	217,7	232,4	374,2	765,7	1.087,4
Lucro Bruto / Receita Líquida	20,9%	18,9%	35,6%	22,8%	34,4%
EBITDA / Receita Líquida	24,4%	21,1%	37,8%	26,1%	36,7%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	3,5	3,5	3,7	3,5	3,7

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 765,7 milhões no acumulado do ano, com margem de 26,1% em relação à receita líquida do período. No 3T09, o EBITDA foi de R\$ 217,7 milhões, com margem de 24,4% em relação à receita líquida, 3,3 p.p. acima do 2T09 e 13,4 p.p. abaixo do 3T08.

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no trimestre em relação ao 2T09, destacam-se:

Positivos

- (i) Aumentos de preços em Dólar de celulose nos mercados interno e externo e de papel no mercado externo;
- (ii) Recuperação do volume de vendas no mercado interno de papel.

Negativos

- (i) Menores volumes vendidos de celulose no trimestre devido à significativa venda de estoques realizada no 2T09 e ao incidente ocorrido na Linha 2 de Mucuri;
- (ii) Custos adicionais referentes às paradas programadas de manutenção e também ao incidente da Linha 2 de Mucuri (não recorrente);
- (iii) Apreciação do Real em relação ao Dólar com efeito sobre as exportações de papel e celulose.

Vale destacar que os preços de celulose registrados no 3T09 ainda não refletem integralmente o aumento de preço anunciado para o mês de setembro. Além disso, os aumentos anunciados para outubro e novembro produzirão efeito a partir do 4T09.

O EBITDA do trimestre foi negativamente impactado pelo incidente ocorrido na Linha 2 de Mucuri em, aproximadamente, R\$ 15 milhões devido a menores volumes vendidos de celulose e custo adicional de produção (não recorrente).

Excluindo-se os impactos do incidente ocorrido na Linha 2 de Mucuri, o EBITDA do 3T09 seria de R\$ 232,7 milhões, e margem EBITDA de 25,6%.

Em relação ao 3T08 a redução da margem EBITDA deve-se, principalmente, à queda de preços da celulose em Reais (25,1%) e também de preços de papéis em Reais vendidos no mercado externo (5,9%).

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 76,8 milhões no 3T09, comparadas a R\$ 6,5 milhões no 2T09 e R\$ 181,4 milhões no 3T08. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas pelo resultado negativo de R\$ 18,4 milhões em operações de *hedge* feitas através de *swaps*, em comparação ao resultado positivo de R\$ 51,2 milhões no 2T09 e negativo de R\$ 100,7 milhões no 3T08 nas mesmas operações, e pela redução da taxa Selic, que afetou a remuneração das aplicações no mercado doméstico.

A captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional são contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de um ano e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo. A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem a finalidade de proteção (*hedge*) e (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas. São mantidos rígidos controles de gestão de riscos e o valor de mercado de todos os ativos e passivos financeiros está refletido nas demonstrações financeiras.

Em 30/09/2009, o valor de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares era de US\$ 60 milhões, sendo US\$ 35 milhões através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples e US\$ 25 milhões através de posições com opções de compra e venda de Dólares que têm como objetivo proteger as receitas de exportações (*hedge*) sem custo inicial para a Companhia (*zero cost collar*). Seus vencimentos estão distribuídos entre dezembro de 2009 e fevereiro de 2010, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados também contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

Dessa forma, o resultado negativo de R\$ 18,4 milhões em operações de *swap* no trimestre é composto, principalmente, pelos resultados positivos de: (i) R\$ 15,7 milhões na venda de NDF's; e (ii) R\$ 1,9 milhões na posição em *zero cost collar*; e pelos resultados negativos de: (i) R\$ 14,6 milhões em *swaps* para a fixação da Libor; e (ii) R\$ 14,9 milhões em *swaps* para fixação dos preços de celulose. A diferença de R\$ 6,5 milhões é explicada pelos resultados de *swaps* de TR, taxas pré-fixadas e cupom cambial para percentual do DI, que têm como objetivo eliminar os riscos representados pelos descasamentos entre estas taxas, que corrigem operações de financiamento contratadas, e o índice de correção ao qual está vinculada a remuneração da maior parte do caixa da Companhia.

A receita com variações monetárias e cambiais atingiu R\$ 260,7 milhões no trimestre e é explicada pela variação de câmbio, de 8,9%, sobre a exposição de balanço entre a abertura e o fechamento do trimestre.

Lucro Líquido

O lucro líquido nesse trimestre foi de R\$ 212,5 milhões, em comparação ao lucro líquido de R\$ 439,2 milhões no 2T09 e prejuízo de R\$ 281,5 milhões no 3T08. Assim como no trimestre anterior, no 3T09 houve apreciação do Real em relação ao Dólar, o que influenciou positivamente o resultado financeiro da Companhia.

Dessa forma, além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA, outros fatores tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido do trimestre: (i) Resultado contábil positivo de variações monetárias e cambiais líquidas de R\$ 260,7 milhões no 3T09, em comparação ao resultado contábil positivo de R\$ 529,3 milhões no 2T09 e resultado contábil negativo de R\$ 456,7 milhões no 3T08; e (ii) Despesa financeira líquida de R\$ 76,8 milhões no 3T09, comparada a R\$ 6,5 milhões no 2T09 e R\$ 181,4 milhões no 3T08.

Nos 9M09, o lucro líquido alcançou R\$ 741,5 milhões em comparação a R\$ 43,2 milhões no mesmo período do ano anterior.

Outras Informações

Investimentos

A tabela abaixo apresenta a abertura dos investimentos realizados pela Companhia no trimestre e no acumulado do ano:

Investimentos - R\$ mil	3T09	2T09	1T09	9M09
Manutenção	84.530	61.451	61.125	207.106
Industrial	30.420	15.872	20.454	66.746
Florestal	54.110	45.579	40.670	140.360
Crescimento	275.046 ¹	20.166	11.749	306.961
Outros	3.388	1.173	1.138	5.699
TOTAL	362.964	82.790	74.012	519.767

¹ Inclui ativos florestais e terras adquiridos da Vale no Maranhão, conforme comunicado ao mercado em 14 de julho de 2009, que serão pagos em 12 parcelas trimestrais.

Dívida

Em 30/09/2009 a dívida bruta da Companhia com os efeitos das Leis 11.638/07 e 11.941/09, incluindo debêntures, era de R\$ 6.465,6 milhões comparada a R\$ 6.923,5 milhões em 30/06/2009. Esta redução deveu-se a amortizações líquidas feitas no trimestre, bem como, à apreciação do Real em relação ao Dólar.

A dívida em moeda estrangeira totalizou R\$ 3.311,7 milhões em 30/09/2009, enquanto o montante denominado em Reais foi de R\$ 3.153,8 milhões, ambas incluindo encargos e arrendamento financeiro mercantil.

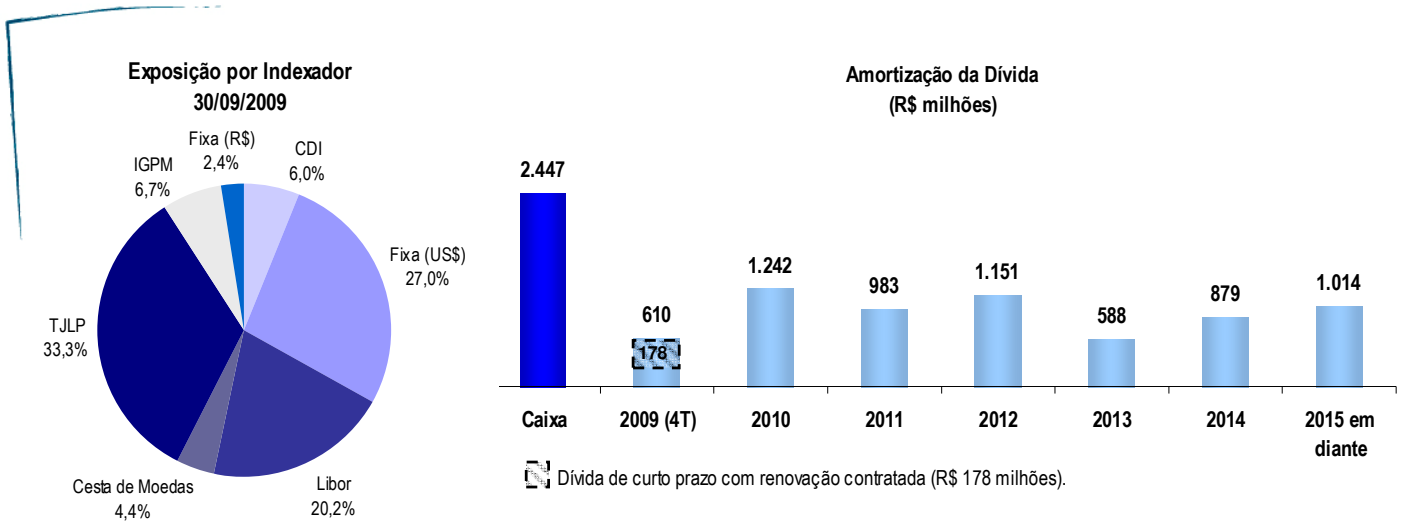
A dívida bruta, em 30/09/2009, era composta por 76,1% de vencimentos no longo prazo e 23,9% no curto prazo. A parcela de curto prazo inclui a dívida de R\$ 177,8 milhões que já possui renovação contratada por mais 3 anos. Desta forma, excluída esta parcela com renovação já contratada, o montante de curto prazo seria de 21,1%, ou R\$ 1.367,0 milhões.

A Companhia não realizou novas captações no 3T09.

Em 30/09/2009, a dívida líquida consolidada era de R\$ 4.019,0 milhões. Nos últimos doze meses, o EBITDA alcançou R\$ 1.147,6 milhões. Assim, a relação dívida líquida / EBITDA ficou estável em 3,5, em comparação a 30/06/2009, considerados os efeitos das Leis 11.638/07 e 11.941/09.

Composição do Endividamento - R\$ Milhões	30/09/09	30/06/09
Moeda Nacional	3.025	3.071
Curto Prazo	591	632
Longo Prazo	2.434	2.439
Moeda Estrangeira	3.236	3.669
Curto Prazo	806	914
Longo Prazo	2.430	2.755
Encargos	128	101
Arrendamento Financeiro Mercantil (Lei 11.638/07)	77	82
Curto Prazo	13	13
Longo Prazo	64	69
Dívida Bruta Total	6.466	6.923
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(2.447)	(2.429)
Dívida Líquida	4.019	4.495
Dívida Líquida/EBITDA	3,5	3,5

Os valores da tabela acima contemplam os ajustes das Leis 11.638/07 e 11.941/09.

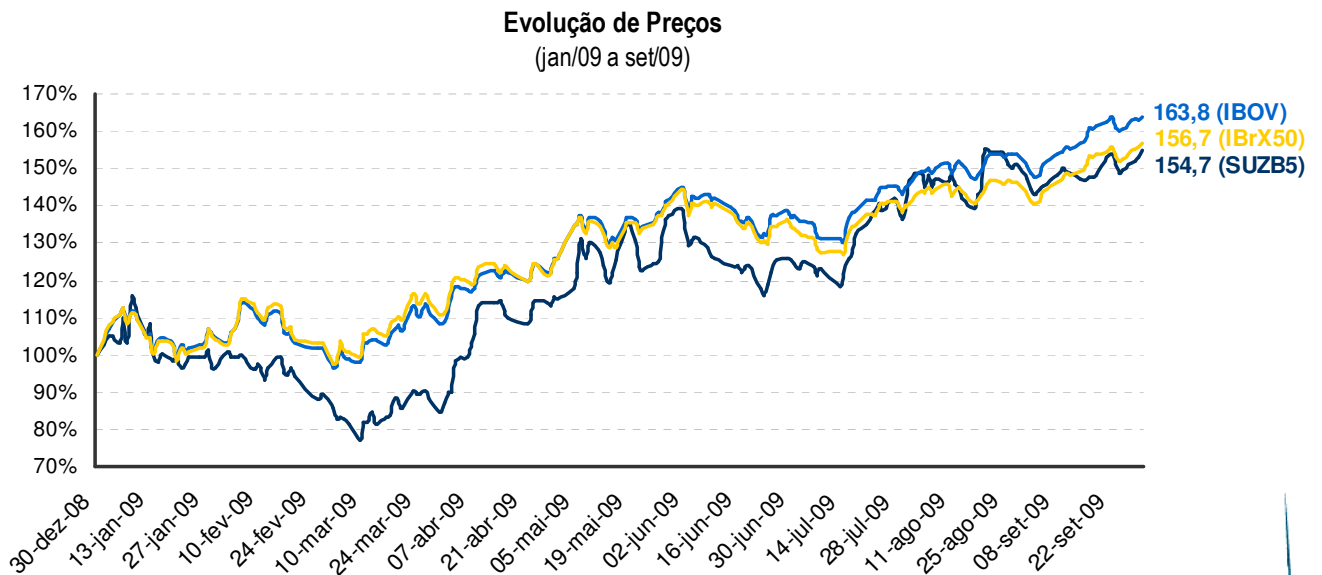


Mercado de Capitais

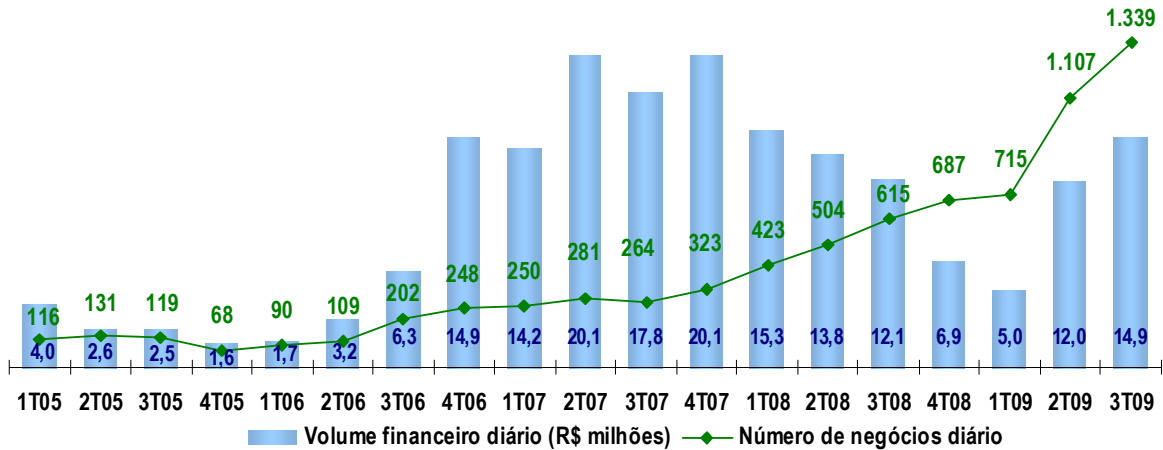
O capital social da Companhia é representado por 107.821.512 ações ordinárias (SUZB3) e 206.660.984 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 314.482.496 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Desse total, em 30 de setembro de 2009, a Companhia possuía 2.537.342 ações preferenciais e 5.428.955 ações ordinárias em tesouraria.

Ao final de setembro, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 18,70. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa.

As ações da Companhia apresentaram valorização de 23,4% no 3T09. No mesmo período, o Ibovespa apresentou valorização de 19,5% e o IBRX-50 valorizou-se em 16,5%. Ao longo do trimestre verificou-se um incremento no número de negócios e volume financeiro diários: média de 1.339 e R\$ 14,9 milhões, respectivamente. O valor de mercado em 30 de setembro atingiu R\$ 5,7 bilhões em comparação a R\$ 4,6 bilhões em 30 de junho de 2009. O *free float* no 3T09 ficou em 45,4% do total das ações.



Evolução da Liquidez



Ripasa / Conpacel

Em 31 de agosto de 2008, a controlada em conjunto Ripasa foi cindida totalmente, com versão da maior parte do seu patrimônio, em partes iguais, para a Companhia e para a VCP, com o objetivo de transformar a Ripasa em uma unidade produtiva em regime de consórcio e o restante do acervo líquido para a constituição da empresa Aspir Produção Florestal e Comércio Ltda.

A partir de 01 de setembro de 2008, a unidade industrial Americana da Ripasa passou a operar em regime de condomínio de Suzano e VCP, na forma de consórcio, denominado Conpacel – Consórcio Paulista de Celulose e Papel, na qual as consorciadas comercializam sua produção de forma independente.

Alterações na preparação e divulgação das demonstrações contábeis (Lei 11.638/2007 e MP 449/08, posteriormente, convertida na Lei 11.941/09)

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6404/76), que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e pela Medida Provisória nº 449, de 03 de dezembro de 2008, posteriormente, convertida na Lei 11.941 de 27 de maio de 2009.

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei 11.638, alterada pela Medida Provisória 449, de 4 de dezembro de 2008, posteriormente, convertida na Lei 11.941/09, que modificaram a Lei das Sociedades por Ações. Essas Leis tiveram como principal objetivo fazer a convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para aquelas constantes das normas contábeis internacionais, que são emitidas pelo “International Accounting Standard Board – IASB”.

Em conformidade com o disposto pela Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, e com vista aos requerimentos estabelecidos pela Deliberação CVM nº 506, de 19 de junho de 2006, a Companhia estabeleceu a data de transição para a adoção das novas práticas contábeis em 31 de dezembro de 2006. A data de transição é definida como sendo o ponto de partida para a adoção das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil, e representa a data-base em que a Companhia preparou seu balanço patrimonial inicial ajustado por esses novos dispositivos contábeis.

Maiores informações podem ser encontradas nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) de 31 de dezembro de 2008 e nos Informativos Trimestrais (ITRs), disponíveis no site da CVM e da Companhia.

Observação:

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias e EBITDA, em Reais e em Dólares não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Informações Corporativas

A **Suzano Papel e Celulose**, com receita anual de R\$ 4,1 bilhões em 2008, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,1 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,7 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.

Contatos

1) Relações com Investidores: ri@suzano.com.br / tel: +55 (11) 3503-9061

Diretor Executivo - Estratégia, Novos Negócios e Relações com Investidores: André Dorf

Gerente Executiva de Relações com Investidores: Andrea Fernandes

Analistas de Relações com Investidores: Ana Paula Costa / Leandro Salles Santos / Rosely D'Alessandro

Estagiário: Rafael Campion

2) Assessoria de Imprensa: GWA Comunicação Integrada

Leticia Volponi - leticia@gwacom.com

Tel.: +55 (11) 3030-3000

3) Exportação: sales@suzano.com.br

Anexos – Demonstrações Financeiras

Demonstração do Resultado Consolidada

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONCILIAÇÃO LEI 11.638/07

TRIMESTRAL (3T09 - 2T09 - 3T08)

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - CONSOLIDADO - EM MILHARES DE REAIS

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

RESULTADO	3T09		2T09		3T08	
	Antes dos Ajustes	Ajustado Lei 11.638/07	Antes dos Ajustes	Ajustado Lei 11.638/07	Antes dos Ajustes	Ajustado Lei 11.638/07
Receita bruta das vendas	1.018.536	1.018.536	1.227.642	1.227.642	1.151.011	1.151.011
Deduções de vendas	(127.824)	(127.824)	(128.437)	(128.437)	(161.336)	(161.336)
Receita líquida das vendas	<u>890.712</u>	<u>890.712</u>	<u>1.099.205</u>	<u>1.099.205</u>	<u>989.675</u>	<u>989.675</u>
Custo dos produtos vendidos	(703.836)	(704.842)	(892.328)	(891.473)	(639.626)	(637.547)
Lucro bruto	<u>186.876</u>	<u>185.870</u>	<u>206.876</u>	<u>207.732</u>	<u>350.049</u>	<u>352.128</u>
Receitas (despesas) operacionais	(132.137)	(167.135)	(81.178)	(98.503)	(314.899)	(293.818)
Despesas com vendas	(37.252)	(37.252)	(39.672)	(39.672)	(47.800)	(47.800)
Despesas administrativas	(56.778)	(56.778)	(55.577)	(55.577)	(75.809)	(75.809)
Despesas financeiras	(136.675)	(122.371)	(97.298)	(101.081)	(287.852)	(274.132)
Receitas financeiras	94.903	45.601	108.165	94.623	85.365	92.726
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	(33)	(33)
Amortização de ágios	-	-	-	-	(19.761)	(19.761)
Outras receitas operacionais	3.665	3.665	3.204	3.204	30.991	30.991
Lucro operacional antes das variações	<u>54.739</u>	<u>18.735</u>	<u>125.699</u>	<u>109.229</u>	<u>35.150</u>	<u>58.310</u>
Variações monetárias e cambiais líquidas	257.881	260.748	535.435	529.296	(451.029)	(456.717)
Lucro antes do imp. renda e contrib. social	<u>312.620</u>	<u>279.483</u>	<u>661.133</u>	<u>638.525</u>	<u>(415.879)</u>	<u>(398.407)</u>
Imposto de renda e contribuição social	(78.237)	(66.970)	(206.970)	(199.285)	122.805	116.865
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	<u>234.383</u>	<u>212.513</u>	<u>454.163</u>	<u>439.240</u>	<u>(293.074)</u>	<u>(281.542)</u>

Balanço Patrimonial Consolidado (em milhares de Reais)

BALANÇO PATRIMONIAL - DE ACORDO COM A LEI 11.638/07 LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - CONSOLIDADO EM MILHARES DE REAIS

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

ATIVO			PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
	2009 SETEMBRO	2009 JUNHO		2009 SETEMBRO	2009 JUNHO	
CIRCULANTE			CIRCULANTE			
Caixa e bancos	116.606	54.622	Fornecedores	233.381	224.678	
Aplicações financeiras	2.329.945	2.374.233	Financiamentos e empréstimos	1.515.590	1.629.817	
Ganhos em operações com derivativos	15.279	20.512	Debentures	29.200	11.089	
Contas a receber de clientes	540.126	676.049	Perdas em operações com derivativos	54.437	36.590	
Estoques	675.135	688.303	Remunerações e encargos a pagar	78.664	75.534	
Outros créditos	63.062	58.721	Impostos a vencer	23.652	33.264	
Impostos e contribuições a compensar	247.464	264.950	Imposto de renda e contribuição social	34.003	6.391	
Impostos e contribuições diferidos	84.927	86.768	Impostos e contribuições diferidos	19.688	19.582	
Despesas antecipadas	13.188	1.923	Dividendos a pagar	422	422	
			Contas a pagar	129.678	49.050	
TOTAL DO CIRCULANTE	4.085.732	4.226.081	TOTAL DO CIRCULANTE	2.118.715	2.086.417	
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE			
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			Financiamentos e empréstimos			
Ganhos em operações com derivativos	10.539	16.239		4.149.473	4.500.731	
Impostos a compensar	119.750	127.430	Debentures	771.289	781.839	
Impostos e contribuições diferidos	513.819	535.386	Perdas em operações com derivativos	34.570	32.724	
Créditos por fomento	235.489	227.346	Imposto de renda e contribuição social	13.908	13.701	
Depósitos judiciais	63.637	95.117	Impostos e contribuições diferidos	597.709	610.668	
Bens disponíveis para venda	4.175	3.873	Contas a pagar	159.112	2.897	
Outros créditos	24.165	29.572	Provisão para contingências e passivos atuariais	270.892	269.595	
			Plano de remuneração baseado em ações	9.185	6.024	
	971.574	1.034.963	TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	6.006.138	6.218.179	
PERMANENTE			PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Investimentos	11.277	12.381	Capital social	2.054.430	2.054.430	
Imobilizado	7.033.183	6.795.388	Reservas de capital	412.413	412.230	
Intangível	501.462	501.462	Reservas de lucros	1.471.797	1.471.797	
	7.545.922	7.309.231	Ações em tesouraria	(201.798)	(201.798)	
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	8.517.496	8.344.194	Lucro do exercício	741.533	529.020	
TOTAL DO ATIVO	12.603.228	12.570.275	TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.478.375	4.265.679	
			TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.603.228	12.570.275	

Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de Reais)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

30 DE SETEMBRO DE 2009

EM MILHARES DE REAIS

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

	Consolidado	
	set/09	set/08
Período de nove meses findo em		
Fluxos de caixa e equivalente de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	741.533	43.219
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		
Depreciação, exaustão e amortização	356.394	332.506
Resultado na venda de ativos permanentes	(5.869)	(29.740)
Resultado da equivalência patrimonial	-	323
Amortização de ágio	-	59.283
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(972.601)	375.816
Despesas com juros, líquidas	291.642	371.845
Ganhos com derivativos, líquidos	(36.996)	14.304
Despesa com Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	351.949	35.960
Despesas com outros impostos	106.015	127.178
Provisão de contingências	(2.809)	(43.086)
Despesas com plano de remuneração baseado em ações (reversões)	5.786	1.553
Provisão (reversão) para perdas em investimentos	-	(3.050)
Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e de longo prazo:		
Redução (Aumento) em contas a receber	249.916	(7.455)
Redução (Aumento) em estoques	206.433	(246.235)
Redução (Aumento) em impostos a compensar	146.251	(59.779)
Redução (Aumento) em outros ativos circulantes e não circulantes	(6.989)	(12.345)
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(81.723)	83.896
Eliminação do efeito com a cisão da Ripasa	-	106.271
Aumento (Redução) em fornecedores	(43.937)	(71.307)
Aumento (Redução) em outros passivos circulantes e não circulantes	177.391	(19.227)
Pagamento de juros	(232.054)	(227.274)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(58.482)	(61.848)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(165.315)	(66.691)
Eliminação do efeito com a cisão da Ripasa	-	(64.650)
Caixa e equivalente de caixa líquidos gerados (aplicados) pelas atividades operacionais	1.026.535	639.467
Fluxos de caixa e equivalente de caixa das atividades de investimentos		
Adições em investimentos	(4.445)	(4)
Adições no imobilizado e diferido	(519.767)	(938.577)
Recebimentos por venda de ativos permanentes	12.992	47.301
Efeito líquido da alienação Ariemil e Água Fria	7.636	9.958
Efeito líquido da aquisição da Asapir	-	(27.358)
Eliminação do efeito com a cisão da Ripasa	-	610.393
Caixa e equivalente de caixa líquidos (aplicados) gerados nas atividades de investimentos	(503.584)	(298.287)
Fluxos de caixa e equivalente de caixa das atividades de financiamentos		
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	-	(64.619)
Empréstimos captados	1.362.426	2.246.592
Liquidação de contratos de operações com derivativos	1.694	(2.450)
Pagamentos de empréstimos	(1.560.803)	(1.775.854)
Aquisição de ações próprias	-	(297.578)
Eliminação do efeito com a cisão da Ripasa	-	(82.534)
Caixa e equivalente de caixa líquidos (aplicados) gerados pelas atividades de financiamentos	(196.683)	23.557
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalente de caixa	(56.029)	(25.794)
(Diminuição) aumento no caixa e equivalente de caixa	270.239	338.943
Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.176.312	1.339.919
Caixa e equivalente de caixa no final do período	2.446.551	1.678.862
Demonstração da (diminuição) aumento no caixa e equivalente de caixa	270.239	338.943

Empréstimos e Financiamentos Consolidado (em milhares de Reais)

	Indexador	Taxa média anual de juros em set/09	Consolidado	
			Set/2009	Jun/2009
Imobilizado:				
BNDES - Finem	TJLP	8,01%	1.819.482	1.836.306
BNDES - Finem	Cesta de moedas	6,01%	276.715	308.726
BNDES - Finame	TJLP	9,78%	6.215	7.679
BNDES - Finame	Cesta de moedas	6,83%	137	168
BNDES - Automático	TJLP	9,30%	5.067	5.522
BNDES - Automático	Cesta de moedas	6,83%	535	630
FNE - BNB	Taxa pré-fixada	8,50%	152.372	156.856
FINEP	TJLP	6,00%	5.182	6.001
Crédito Rural	Taxa fixa + CDI	6,87%	21.873	21.424
Arrendamento financeiro mercantil	CDI + US\$	9,60%	76.681	81.950
Capital de giro:				
Financiamentos de exportações	US\$	4,04%	2.370.328	2.709.181
Financiamentos de Importações	US\$	2,49%	376.511	416.027
Nordic Investment Bank	US\$	5,74%	90.453	98.637
Nota de crédito de exportação	CDI	8,20%	373.968	388.794
Nota de crédito de exportação	US\$	6,65%	54.102	60.343
BNDES - EXIM	TJLP	10,20%	32.204	31.917
Outros			3.238	387
			5.665.063	6.130.548
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			1.515.590	1.629.817
Parcela não circulante			4.149.473	4.500.731

Debêntures Consolidado (em milhares de Reais)

Emissão	Série	Quantidade	Set/2009			Jun/2009	Indexador	Juros	Resgate
			Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
3ª	1ª	333.000	19.515	427.173	446.688	438.316	IGP-M	10% *	1/4/2014
3ª	2ª	167.000	3.033	98.552	101.585	107.659	USD	9,85%	7/5/2019
4ª	1ª	79.735	2.279	81.989	84.268	82.529	TJLP	2,50%	1/12/2012
4ª	2ª	159.471	4.373	163.575	167.948	164.424	TJLP	2,50%	1/12/2012
			29.200	771.289	800.489	792.928			

* O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a para 10% a.a.

Nota: Para informações adicionais ou maior detalhamento, consulte as demonstrações financeiras completas e suas notas explicativas no ITR de 30 de setembro de 2009.